

Cochô eletrônico mede ingestão de alimento em bovinos confinados

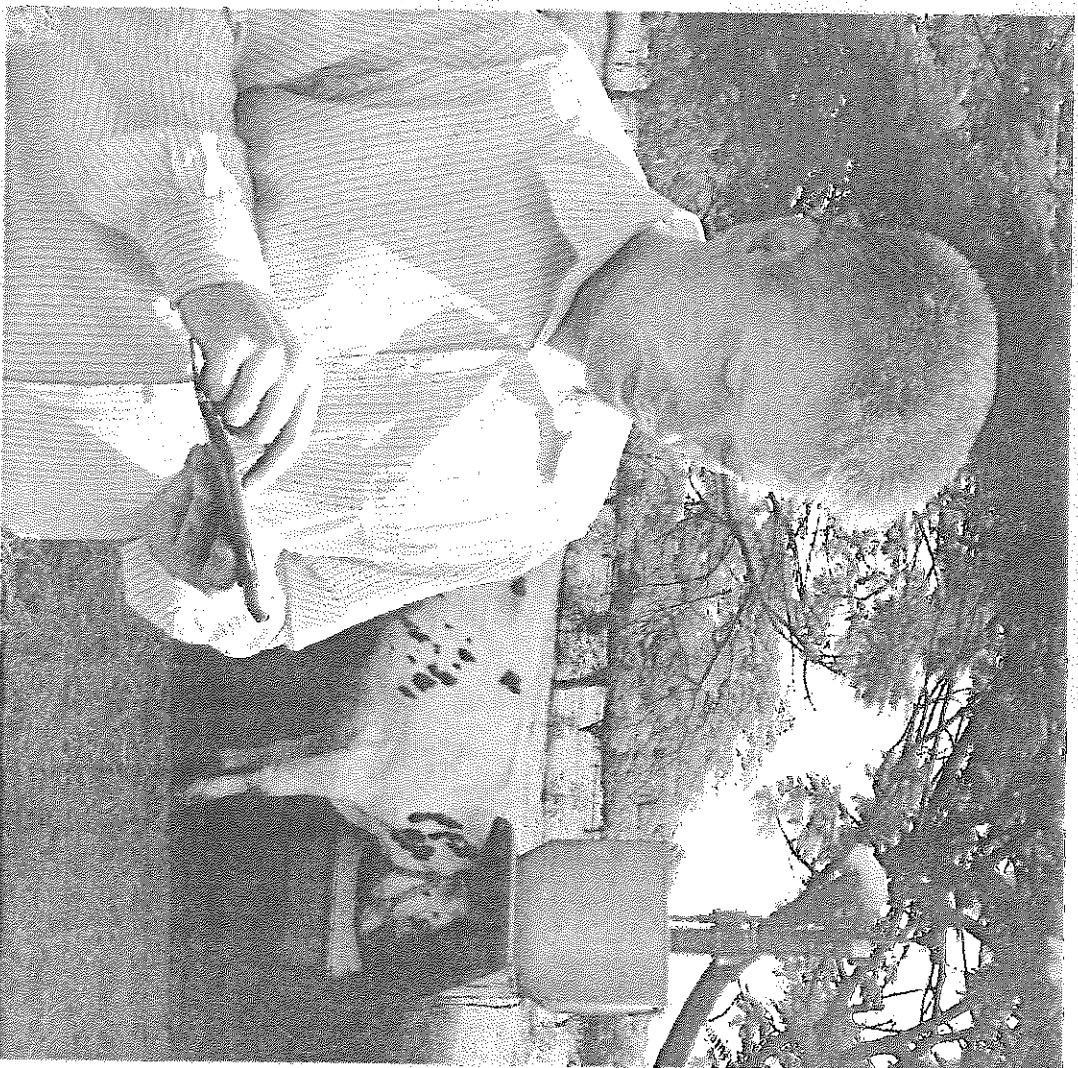
Outra pesquisa que utiliza equipamentos da Agricultura de Precisão ou da Zootecnia de Precisão, iniciada em 2014, tem como meta medir a ingestão de alimento em bovinos confinados nos quatro meses de terminação. Esses animais também estão sendo utilizados em uma pesquisa mais ampla, envolvendo vários centros da Embrapa e outras instituições, que está medindo e analisando as emissões de metano por bovinos.

O cochô eletrônico, feito com aço inoxidável e plástico, apresenta inúmeras vantagens. O biólogo e engenheiro agrônomo Alexandre Berndt, pesquisador e chefe de Pesquisa da Embrapa Pecuária Sudeste, informa que a mensuração da ingestão do alimento é feita por meio de chip instalado na orelha do animal, que transmite os dados a equipamentos que fazem os cálculos automaticamente.

SIMPLIFICOU - O cochô eletrônico permite que vários bovi-

nos utilizem o mesmo local, sem necessidade de apartar um animal por baia, como se faz no levantamento convencional e manual, que até agora era a única maneira de medir o volume ingerido por cada animal. Como era praxe, colocava-se o alimento medido no cochô e no final do dia recolhia-se a sobra que era pesada, calculando-se, assim, a diferença e portanto o volume ingerido. Agora, o chip na orelha permite a comunicação com o cochô eletrônico que mede a ingestão de cada animal. Isto possibilita a presença de vários bovinos na baia, mantendo-se o hábito gregário desses animais. No sistema tradicional, ao contrário, ficava um bovino em cada baia, para o controle alimentar.

O antigo sistema manual exigia, para medir a alimentação nas baias e cochôs da Embrapa Pecuária Sudeste, seis empregados. Agora, com o cochô eletrônico, tudo pode ser feito por apenas um funcionário.



O biólogo e engenheiro agrônomo Alexandre Berndt, com o novo cochô: simplificação, mais objetividade e economia

Controle e menos uso de água

Na chamada Zootecnia de Precisão - a Embrapa iniciou, em 2014, pesquisa visando conhecer o consumo de água na pecuária de corte e leiteira, bem como maneiras de reduzir esse consumo, trabalho coordenado pelo zootecnista Júlio Palhares, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste. O trabalho é inédito no Brasil e permitirá levantar o número de litros de água necessário para a produção de carne e de leite bovinos.

O consumo de água envolve não apenas o que o gado bebe, mas também a água utilizada na irrigação (de pastagens e em culturas como milho e outras, quando estas fazem parte da dieta dos bo-

vinos), limpeza de sala de ordenha, tanque resfriador etc. Esta parte está sendo analisada nas dependências da Embrapa Pecuária Sudeste.

Participam também do trabalho o Frigorífico Marfrig (unidades de Promissão, SP e Tangará da Serra, MT) e a Letti Agrindus (Descalvado, SP), produtora de leite e derivados. Nessas agroindústrias são coletados e analisados os dados do consumo de água na etapa industrial, complementando assim o estudo da cadeia também fora da porteira, a chamada 'pegada hídrica'. Faltam a etapa do varejo - açougues, padarias, supermercados - que poderá ser feita mais tarde, embora Palhares pondere que esta

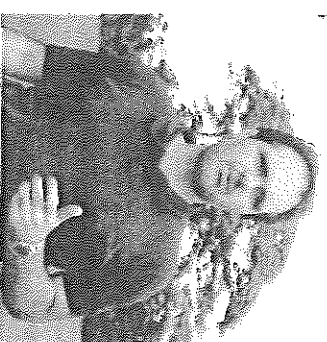
parte representaria pouco na cadeia completa.

NÚMEROS - Para as condições brasileiras serão os primeiros dados. Existem alguns números a partir de métricas de várias regiões do mundo, que trazem 15.500 litros por quilo de carne bovina. A metodologia para a pegada hídrica na pecuária foi iniciada na Holanda, na Universidade de Twente. Para

15,5
mil litros de água
seriam necessários
para produzir 1kg
de carne bovina

a carne suína, a pegada hídrica é de 5.988 litros por kg. Para um kg de leite são necessários 1.020 litros de água. Os autores do método sempre reforçam que os valores obtidos não devem ser comparados, pois a água tem um forte componente local. Portanto esses números de médias mundiais não podem ser utilizados no caso do Brasil. Será necessário esperar os resultados da pesquisa da Embrapa

Entre os equipamentos da Zootecnia de Precisão usados, destacam-se o bebedouro automático, fabricado no Brasil, que mede o consumo individual de água. Nos bebedouros convencionais foram instalados hidrômetros que



Júlio Palhares:
pegada hídrica

captam o consumo conjunto dos animais. Esses equipamentos, segundo Júlio Palhares, começam a ser utilizados em algumas fazendas comerciais, porque há produtores preocupados em reduzir o consumo de água, pois a legislação brasileira, como em outros países, prevê a cobrança do precioso líquido em um futuro próximo.